



PERIODICO CRITICO



O. arcyprate
Joaquim Gomes d'Alveira e Paiva

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

POR MFZ. 500 RS.
DA CAPITAL 600

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Endereçar toda a correspondencia á rua do João Pinto n. 32, convenientemente legalisada.

Rogamos aos Srs. assignantes em atrazo o obsequio de solverem o compromisso de suas assignaturas, evitando assim a suspensão da entrega d'esta folha.

As assignaturas podem principiar em qualquer dias mas terminam sempre com o fim do mez.

A MATRACA

DESTERRO, 12 de Julho de 1885.

A PROVINCIA

Cada vez mais se apaga da nossa provincia a luz do progresso, e na escuridade periga a beira do abysmo os seus mais vitaes interesses sem que se tratem d'elles de uma fórma lucrativa para si e para seu povo.

Os nossos homens, aquelles que devião pugnar pela sua causa, que é— a da civilisação e do progresso, entranhados na velha politica, tratão das suas conveniências e protegem afillhados a esvasiarem os seus cofres, típicos pelos «grandiosos contractos», por uma multidão de empregados *especiales* e por uma chusma de indeviduos, salvo algumas excepções, nomeados a cuidar da instrucção da infancia desprotegida sem que para isso tenham as luzes necessarias para tal fim!

E... a provincia soffre, agonisa as punhalados do desprezo, do esquecimento, correndo atda os seus publicos negocios, como os destroços de uma ponte em turbilhão nas aguas de um rio.

Ninguém se ergue a protegê-la, nem mesmo aquelles a quem estão confiadas as suas mais puras necessidades!

Esses... esses, não sabemos se por acanhamento, por falta de pratica ou simples inepecia não se movem das cadeiras no parlamento a ajudar a quem se lembra da filha desprotegida, a nossa formosa patria!

E' não ter coração...

Jamais nos cessaremos, fiquem certos todos que não n'aprotegem, de bradarmos contra tão imperdoavel

procedimento, porque, filhos d'ella, doe-nos, horrori-
a-nos mesmo, vermol-a sem um braço forte que a
penda de uma morbidez quasi mortal de que está
commettida a falta de forças, e eleve-a a altura
que tem merecimento, já pelo seu clima ameno e re-
frigerante como pelo seu solo fertil, abundante de
seiva.

E' um dever a que nos impuzemos e, assim pois,
estaremos sempre a seu lado, para emparal-a, deffren-
del-a das garras aduncas desses gavios para que não
lhes roubem até o fructo do labor incessante de seu
honesto povo.

Não cessaremos nunca, proseguiremos sempre como
aulazes guerreiros que combatem pelo progresso e
adiantamento de sua patria.

Sempre fortes!

X.

ANNIVERSARIO

Hoje completão exactamente 64 annos que
nascêra, n'esta formosa cidade do Desterro, Joaquim
Gomes de Oliveira e Paiva.

Pouco antes de nascer o sol da liberdade, que já en-
tão transluzia no esplendido céu do Brazil, surgiu á
luz, no memoravel dia 12 de Julho de 1821, um dos
seus mais legitimos e aptos propugnadores, qual fóra
sempre o distincto Padre Joaquim Paiva.

Nascido no seio do povo, creado no desprovemento
dos bens da fortuna, tornou-se elle, unicamente pelo
seu elevadissimo merecimento pessoal, uma honra
para a humanidade, uma gloria para a terra natal e
um dos maiores ornamentos da augusta Ordem Levi-
tica, que havia abraçado.

Nas mais luminosas pugnas da imprensa religiosa e
litteraria; na tribuna parlamentar e especialmente na
sagrada, em que muito primou; na cadeira do magis-
terio; em toda a parte, em summa, onde o levavam a
grandeza do seu nome e as recommendações do pro-
prio merito, era o preclaro catharinense o alvo de
todas as attentões e applausos, com os quaes a sua
illustração foi sempre apreciada e reconhecida, o que
fez com que d'elle dicesse um seu illustre biographo:
«a sua vida foi um continuo triumpho.»

Fôra grande pela vastidão dos seus conhecimentos,
pelos thesouros magnificos do seu espirito e do seu
coração; pela sua modestia, desinteresse e caridade,
e, entretanto, a morte no lo arr-batou quando con-
tava apenas 47 annos, 6 mezes e 17 dias de existen-
cia!...

Foi na infau-ta noite de 19 de Janeiro de 1869, que
o vimos desaparecer do meio de nós; sem que, po-
rém, se apague jamais em nossa memoria a lembrança
da sua admiravel mentalidade e a viva recordação
dos raros attributos, que o céu lhe concedêra

E a prova aqui a damos nós, -- que quizeramos eri-
gir uma estatua, erguer um monumento immorre-
douro, --si tanto podéssemos, --em honra do emmiente
Arcypreste Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, d'el-
le, que é o justo orgulho do povo catharinense; mas,
na impossibilidade material de effectuarmos tal de-
sejo, não podemos furtar-nos ao desafogo de commem-
orar o seu natalicio, com a exhibição do seu apre-
ciavel retrato, a ornar hoje este modesto periodico,

como um singelo testemunho de sympathia, consideração e respeito à memoria d'aquelle, a quem consagramos estas fracas linhas, humedecidas pelas lagrimas sinceras da mais pura e entranhada saudade.

Para Variar

Um coração de bond

Sinhá, não sei se é verdade,
Disserão-me, não sei aonde,
Que é seu coração tão grande
Que parece mesmo um bond

Se é bond aberto ou fechado
Isso agora é qu'eu não sei;
Quem anda n'elle é quem sabe,
Pois eu nunca nelle entrei.

Quero agora experimental-o:
Dê-me, sinhá, seu cartão.
Se não tem, olhe, me ensine
Onde está sua estação.

Se não quer dar, por que julga
Que ja tem gente de mais.
Não se importe, vou com gosto
Na plantafórma de traz.

Se não serve, então me ceda
Lugar mais conveniente,
Por que não indo n'aquella
Tendo d'ir mesmo na frente.

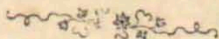
Depois irei me chegando
Pouco a pouco, sem receio,
E quando mends pensar
Estou no assento do meio.

Pare, pois, o seu bondinho
Qu'eu quero experimental-o,
Toque sempre a campainha
Mas ai! não quebre o badalo.

Agora... sim .. como é bom
Como a gente vai a gosto...
Que molas boas... não ria-se...
Por isso não vire o rosto!...

Mas olhe...espere... não corra,
Ponha a mão na manivella,
Trave um pouco mais as rodas,
Aperte mais a fivela...

Ai! Jesus! Como isto vôa!
Que nem um raio, um sarilho!
Cuidado sinhá, senão
Vai tudo fóra do trilho!



Fallava-se de um relógio que figura na Exposição de Turim e que da um tiro de hora em hora.

—E' provavelmente para matar o tempo, obseva um sujeito.

No Hotel da «Voz do povo» entra um cavalheiro de braço dado com sua dama.

--Rapaz,, um gabinete.

--Ainda não está organizado.

Um conhecido nosso uma noite destas entra em casa e encontra sua mulher em flagrante delicto.

Puxa do revolver para matar o seductor, porém, a mulher mette-se no meio e diz-lhe:--Suspende, desgraçado, que vais matar o pai de teus filhos!...

--Doutor, diga-me uma cousa; um homem que se casa aos cincoenta annos tem filhos?

---A's vezes.

---E as setenta?

---Quasi sempre.

Um convalescente, com enthusiasmo:

---Doutor, nunca me esquecerei que lhe devo a vida!

—Não, senhor! deve-me apenas quinze visitas, e é d'isso que desejava que não se esquecesse.

A PEDIDO

O CYNICO

Historia contemporanea

Cap. 1

Em uma tarde um pouco tempestuosa, seguia um individuo de reputação duvidosa, pela rua do Menino Deus, delineando o seguinte plano para o bom successo de uma entrevista clandestina.

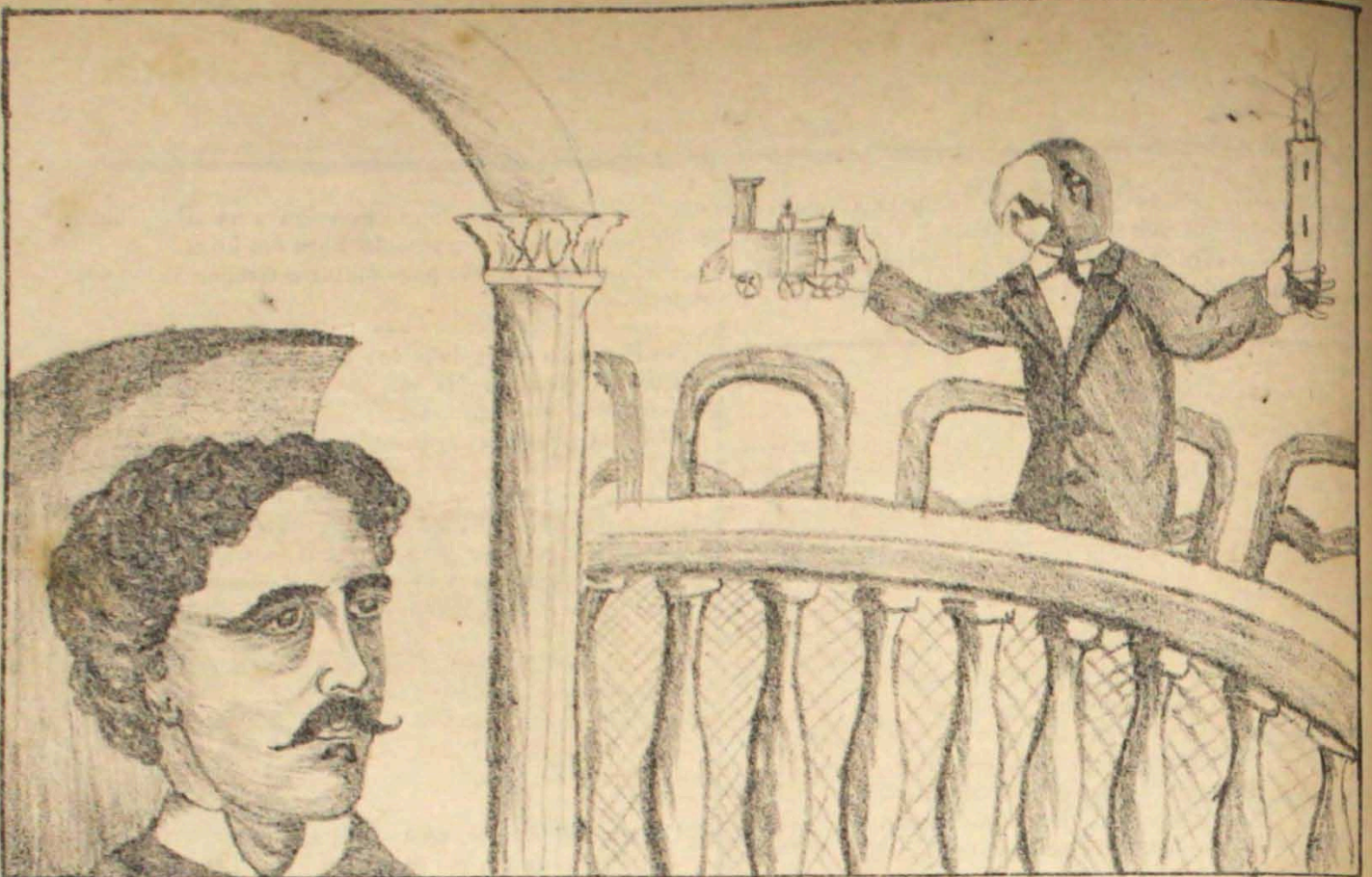
Dizia elle consigo:--Vou ao barracão dos B. A. enfiar-me em uma vestia de Padre, encaixar na cabeça uma mascara de burro, embarco-me n'um carro do bando do Zé Pereira, e vou dar um passeio com a sociedade, tirado de quando em vez a ma-cara e perguntando a todo o mundo:--«Que figura vou eu fazendo vestido no-te gosto?»

— Isto feito, (já tendo eu prevenido a quem me substitua) chego a fabrica de cerveja dispo-me do disfarce, entrego ao meu substituto, e... o resto a sorte.

(continua)

Caricaturista.—JOAQUIM MARGARIDA.

LITHOGRAPHIA E TYP. DE ALEXANDRE MARGARIDA.
RUA DE JOÃO PINTO N. 32



Na camara dos Srs. Deputados o Sr. Rodrigo Silva deffendendo os interesses desta mal fadada provincia, com relação aos importantes melhoramentos, Estrada de ferro D. P. I. e pharol da ponta do João Dias, o illustrado dr. Tavnay ser-
 via de ponto. a S. Ex.^{ca}



Morceira d. filho
 MDN - FINE DE QUINTELA

RAPOSO

Para passar o tempo o Sr. Moreira arma ratoeiras e o dr. Raposo bota a isca, para ver se abantão alguns ratinhos.